

Álvaro se considera marginalizado

No Paraná, "ainda há muita vacilação" das bases do PMDB em relação à candidatura Ulysses Guimarães à presidência da República. A informação foi dada ontem pelo governador daquele Estado, Álvaro Dias, em entrevista cheia de ironias e sem qualquer entusiasmo a respeito da campanha de Ulysses. O governador mostrou-se marginalizado nas decisões afirmando não haver sido consultado sobre o teor do programa de rádio e televisão do Pardito, que será transmitido hoje em cadeia nacional.

Álvaro Dias contestou que a máquina partidária seja suficientemente sólida para dar chances de

vitória ao candidato do PMDB: "A máquina por si só não vai eleger Ulysses. Foi sempre um equívoco acreditar que a máquina se transforme num peso eleitoral imbatível. Ela ajuda, mas quando não se consegue transmitir uma mensagem mobilizadora, a máquina não se movimenta".

Com essas palavras, o governador paranaense atingiu um dos principais fundamentos utilizados pelos peemedebistas para alimentar as chances de vitória de Ulysses. Álvaro Dias também considerou equivocada a tendência de muitos peemedebistas de partirem para o ataque ao governo Sarney, como forma de reabilitar a imagem

do partido e do candidato.

"É difícil o partido conseguir convencer a opinião pública de que não teve participação no governo, apesar de o partido não poder ser responsabilizado por tudo. Temos de rechaçar as tentativas de nos responsabilizar por tudo. A sinceridade é fundamental, mas não se deve cair no espaço comum da crítica ao governo, porque isso não soma. Se somasse, somaria para quem tem mais autoridade para a crítica. Não somaria para o PMDB".

Para Álvaro Dias, "não se ganha uma campanha com o varejo" nem confiando só na estrutura partidária, mas principalmente com o

peso das idéias apresentadas pelos candidatos e, segundo acrescentou, "Ulysses Guimarães ainda não apresentou suas propostas".

Álvaro Dias ironizou o programa que o PMDB levará ao ar hoje sob o patrocínio da Justiça Eleitoral: "Estou sabendo do programa pela Imprensa. Não fui ouvido a respeito do que deveria ser dito, mas é importante que se comece a dizer alguma coisa. O programa de qualquer modo será importante porque será uma referência".

Álvaro chegou a observar que gostou de não ter sido ouvido a respeito do programa, porque assim não terá "responsabilidade pelo que for ao ar".